

FIESC

ANÁLISE EXPEDITA da situação física das obras de Ampliação da Capacidade e Restauração na BR-163/SC, no segmento de São Miguel do Oeste/ Dionísio Cerqueira.

Junho de 2018

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Glauco José Côrte – Presidente

Câmara para Assuntos de Transporte e Logística da FIESC

Mário Cezar de Aguiar – Presidente

Execução

Saporiti Engenharia Ltda.

Ricardo Saporiti – Eng. Civil

Supervisão Técnica

Egídio Antônio Martorano

Equipe Técnica de Apoio

Samuel Becker

Anderson de Menezes

Pablo Setúbal

Edição de Arte

FIESC / COI

Contato

www.fiesc.com.br

Rod. Admar Gonzaga, 2765

Bairro Itacorubi

CEP: 88034-001

Florianópolis – SC

Tel: + 55 (48)3231-4302

e-mail: camara.logistica@fiesc.com.br

APRESENTAÇÃO

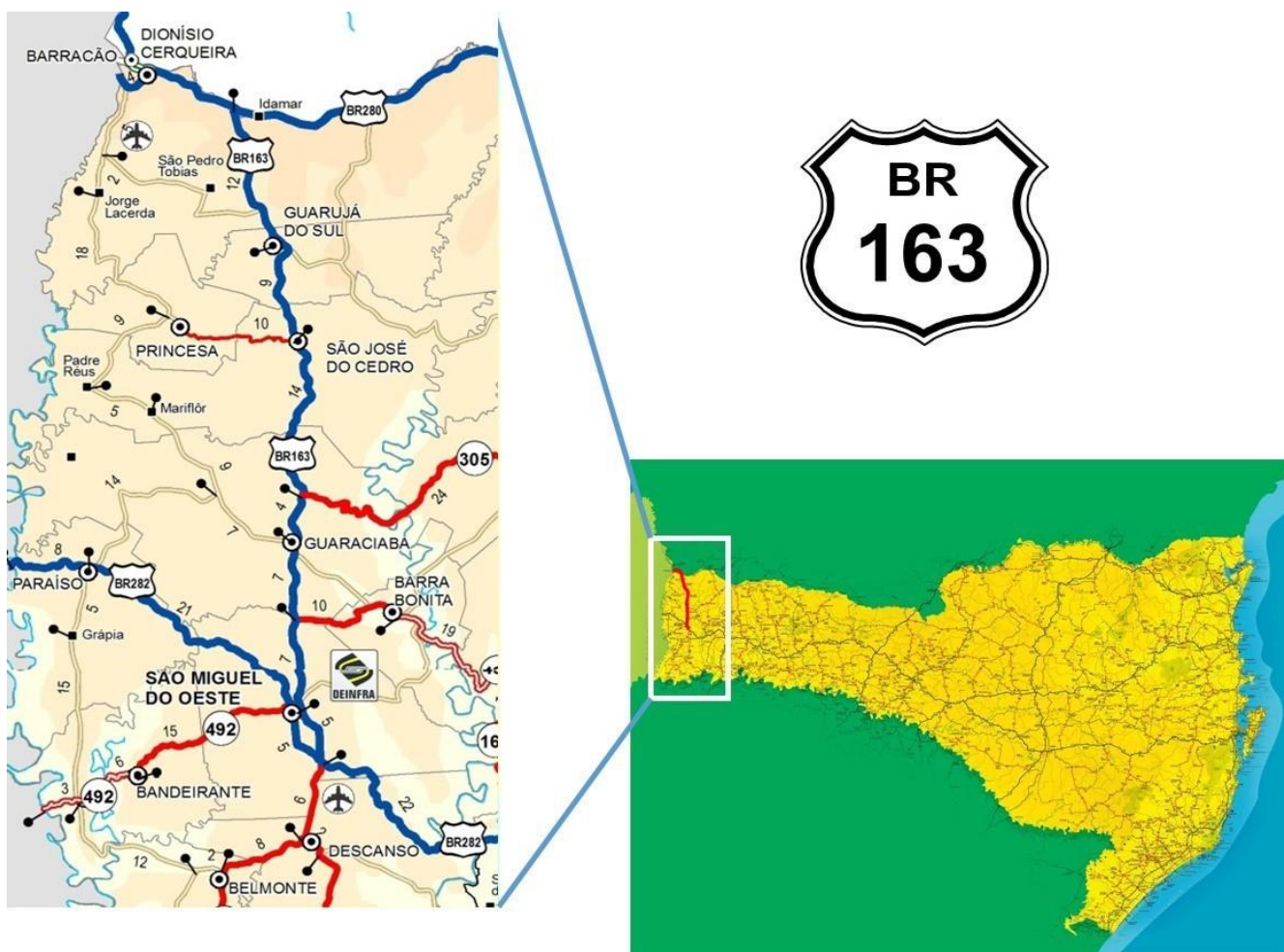
O presente trabalho contém o resultado da Análise Expedida, realizada em maio de 2018, sobre a situação física das obras de ampliação da capacidade e restauração da Rodovia BR-163/SC, no segmento entre São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira.

O objetivo dessa iniciativa é fornecer subsídios visando sensibilizar, o Governo e as lideranças políticas, para a necessidade premente de que sejam tomadas medidas emergenciais, no sentido de garantir os investimentos e a continuidade das obras previstas na referida rodovia, essencial para a ampliação da segurança e da eficiência desse trecho, reduzindo assim os acidentes e a conseqüente redução da competitividade da região.

GLAUCO JOSÉ CÔRTE
Presidente da FIESC

I. INTRODUÇÃO

As obras de adequação para a ampliação de capacidade e restauração da Rodovia BR-163/SC, no segmento entre o entroncamento com a BR-282/SC, em São Miguel do Oeste e o entroncamento com a BR-280/PR, na divisa do Estado de Santa Catarina com o Paraná, e também do acesso ao Ponto de Fronteira Alfandegado, em Dionísio Cerqueira, com extensão total de 62,1 km, foram objeto de contratação pelo DNIT em maio de 2013, e tendo prazo de conclusão para maio de 2015.



II. SITUAÇÃO FÍSICA DAS OBRAS

A execução das obras do contrato firmado em 2013 estava em ritmo muito lento nos últimos quatro anos, e atualmente encontra-se em fase de rescisão.

Estima-se que foram executados aproximadamente 36% das obras de terraplenagem e pavimentação contratadas e, com a paralisação, constata-se a deterioração das mesmas, acarretando severos prejuízos à segurança e a trafegabilidade da rodovia.

Grande parte da extensão do segmento está necessitando de obras emergenciais para a recomposição do pavimento com reparos superficiais e ou profundos,

visando corrigir afundamentos e deformações plásticas do pavimento, flechas acentuadas nas trilhas de roda, desníveis entre a faixa de tráfego e laterais, execução de capina, roçada e poda ao longo de toda faixa de domínio e também execução das sinalizações horizontais e verticais.

Pode-se considerar a obra como abandonada, como se verifica no vídeo anexo a esta “Análise Expedida”.

III. ILUSTRAÇÕES DAS OBRAS







SITUAÇÃO DEGRADANTE DO PAVIMENTO NO KM 82,6



KM 96 - SITUAÇÃO DEPLORÁVEL DO PAVIMENTO E ACOSTAMENTOS



VIADUTO NO KM 98,6 - FALTANDO AS VIAS LATERAIS



VIADUTO INCONCLUSO NO KM 101,3 - ACESSO A SÃO JOSÉ DO CEDRO E PRINCESA



SITUAÇÃO DEPLORÁVEL DO PAVIMENTO NO KM 110



RÓTULA DE ACESSO A GUARUJÁ DO SUL - KM 111. OBSERVA-SE A TOTAL DEGRADAÇÃO DO PAVIMENTO EXISTENTE



IV. CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Na maioria da extensão do segmento da BR-163/SC, entre São Miguel do Oeste e a BR-280/PR (Divisa Interestadual), em função da largura imprópria para parada emergencial de veículos, não há acostamento, sendo que os acostamentos quando disponíveis estão deteriorados.
- Paralelamente às obras de adequação para a ampliação da capacidade e restauração da BR-163/SC, é necessário executar os serviços de conservação corretiva rotineira, conservação preventiva periódica, melhoramentos/ complementações/ sinalizações e conservação de emergência na pista antiga.
- Entre São Miguel do Oeste e o entroncamento com a BR-280/PR, existem aproximadamente 120 imóveis cadastrados e ainda não indenizados, com um custo estimado de aproximadamente R\$16,0 milhões.
- Ao longo de todo o trecho observa-se a situação de total abandono da Rodovia BR-163/SC o que exige providências imediatas por parte do DNIT, para elaboração de um novo contrato tanto para as obras remanescentes quanto as obras de conservação e manutenção emergencial, durante as tratativas e inícios das atividades do novo contratado.
- Visando a apreciação das obras e serviços executados e remanescentes, se recomenda o vídeo em <https://vimeo.com/266300369> Senha FIESC.

MAIO/2018